

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL (TDM) DE KOHLBERG AO DEBATE SOBRE AS RACIONALIDADES NAS ORGANIZAÇÕES

Mauricio C. Serafim¹, Luiza Moriggi da Silva², Dudley Medeiros de Souza³, Daniel Pinheiro⁴, Luciana Ronconi⁵, Marcello Zapelini⁶, Maria Clara Ames⁷, Ana Ester da Costa⁸, Ismael Alberto Schonhorst⁹, Lucas Coral⁹, Évelyn Nunes de Melo¹¹

¹ Orientador, Departamento de Administração Pública - ESAG – serafim.esag@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Administração Pública - ESAG - PROBIC/UDESC.

³ Acadêmico do Curso de Administração Pública - ESAG - PROBIC/UDESC.

⁴ Professor Participante, Departamento de Administração Pública – ESAG.

⁵ Professora Participante, Departamento de Administração Pública – ESAG.

⁶ Professor Participante, Departamento de Administração Pública – ESAG.

⁷ Acadêmica do Curso de Mestrado em Administração - ESAG.

⁸ Acadêmica do Curso de Mestrado em Administração – ESAG.

⁹ Acadêmico do Curso de Mestrado em Administração – ESAG.

¹⁰ Acadêmico do Curso de Administração Pública – ESAG.

¹¹ Acadêmica do Curso de Administração Pública - ESAG – bolsista PIVIC/UDESC.

Palavras-chave: Kohlberg. Desenvolvimento moral. Ciência das organizações.

O projeto tem como objetivo pesquisar a possibilidade de utilização da teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento moral no âmbito das organizações e relacioná-los com a abordagem de Guerreiro Ramos, buscando uma compreensão sobre as racionalidades nas organizações. Foi realizado, então, um estudo bibliométrico, com o objetivo de mapear os trabalhos desenvolvidos na mesma linha teórica do campo, e criou-se um arcabouço adaptado às organizações, a partir dos estudos já desenvolvidos e validados no âmbito da TDM, de modo a permitir possíveis aproximações entre as duas linhas teóricas: racionalidade substantiva e desenvolvimento moral.

A redução sociológica de Guerreiro Ramos compreende a adaptação de um assunto ou método para outra área, necessitando algumas modificações para que possa compreender as diversidades de uma área para outra, de um lugar para outro. Guerreiro Ramos também abordou a ciência das organizações, pontuando fatores como a baixa ou inexistente busca por melhorias, e a tomada de atitude imoral pela praticidade.

Guerreiro Ramos propõe a racionalidade substantiva e a racionalidade instrumental. A racionalidade substantiva trata a questão dos valores enquanto a instrumental é a busca por resultados. Este estudo foi a base para a teoria de Pavlov sobre o behaviorismo, utilizado mais tarde por Kohlberg.

Em torno do trabalho de Lawrence Kohlberg, observa-se que o autor trata dos aspectos da essência da moralidade humana e seu desenvolvimento percolando assuntos como o contrastar da teoria cognitivo-evolutiva com as teorias de socialização e o desenvolvimento moral como socialização (teoria da aprendizagem social e psicanalítica).

Influenciado pelas pesquisas de Piaget, Kant e Durkheim, Kohlberg desenvolveu a teoria do desenvolvimento moral, uma aplicação sobre julgamentos morais em dilemas hipotéticos. Em sua teoria Kohlberg propõe 3 níveis morais, subdividido em 6 estágios. O nível 1, chamado de

“Pré-Convencional”, é subdividido nos estágios “1º orientação para a punição e obediência” e “2º hedonismo instrumental relativista”. O segundo nível, chamado “Convencional”, é subdividido nos estágios “3º moralidade do bom garoto, de aprovação social e relações interpessoais” e “4º orientação para a lei e a ordem”. Por último, o nível 3, chamado “Pós-Convencional”, é subdividido nos estágios “5º orientação para o contrato social” e “6º princípios éticos universais”.

Biaggio também salienta a hierarquia do estágio 1 ao 6 presente no desenvolvimento moral de Kohlberg, sendo o 1º estágio o precursor do comportamento humano e o 6º estágio alcançado pela pessoa que possui “princípios morais universais”. Cada estágio superior integraria as estruturas encontradas nos estágios anteriores, porém mais amadurecidas. Kohlberg ressalta que os fatores culturais e ambientais ou capacidade mental inata podem alterar a velocidade do desenvolvimento moral nos indivíduos. No entanto, todos os indivíduos passarão pela mesma ordem de estágios, independente do meio em que estão inseridos, embora nem todos atinjam o estado mais elevado.

Kohlberg identificava o estágio de desenvolvimento moral de um indivíduo através de uma entrevista em que apresentava “o dilema de Heinz” e questionava o entrevistado sobre a atitude de Heinz, pedindo que comentasse a legitimidade da ação e explicasse seu ponto de vista. A partir desta explicação, Kohlberg definia o estágio moral em que a pessoa se encontrava. A partir de Biaggio, “é importante notar que a teoria de Kohlberg é estrutural, e os estágios refletem maneiras de raciocinar e não conteúdos morais” então uma pessoa pode ser classificada em qualquer um dos estágios, apoiando ou não a atitude de Heinz, o importante é a justificativa dada pela pessoa para a sua decisão.

Uma vez que a metodologia de Kohlberg mostrou-se subjetiva, dependendo do intérprete a compreensão das razões da pessoa que responde a entrevista, seu trabalho foi criticado pelo mundo acadêmico norte-americano levando-o a desenvolver uma nova metodologia, chamada pontuação de valor, construída com a análise do conteúdo moral presente em cada estágio.

Esta é uma pesquisa em andamento e seus próximos passos consistem em rotinas de revisão crítica em torno do trabalho de Kohlberg, buscando uma maior compreensão de seu trabalho para, a partir do conceito de “redução sociológica” proposto por Guerreiro Ramos, aproximar-nos de uma adaptação da metodologia de Kohlberg para aplicação nas organizações.